

**TEMAS E DILEMAS
PEDAGÓGICOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
desafios e caminhos**

Coordenação da Coleção Educação e Psicologia em Debate:

Profa. Dra. Telma Pileggi Vinha – UNICAMP/Campinas-SP

Conselho editorial

Profa. Dra. Adriana Regina Braga – UNIFESP/Guarulhos-SP

Profa. Dra. Alessandra de Moraes Shimizu – UNESP/Marília-SP

Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão – UNICAMP/Campinas-SP

Profa. Dra. Ângela Pereira Teixeira V. Palma – UEL/Londrina-PR

Profa. Dra. Carmen Campoy Scriptori – CUM/LRibeirão Preto-SP

Profa. Dra. Claudia Ribeiro – UFLA/Lavras-MG

Profa. Dra. Elaine Prodócimo – UNICAMP/Campinas-SP

Prof. Dr. Juan Delval – UNED/Espanha

Profa. Dra. Lia Beatriz de Lucca Freitas – UFRGS/Porto Alegre-RS

Profa. Dra. Lia Leme Zaia – LPG/ UNICAMP/Campinas-SP

Profa. Dra. Lucia Salete Celich Dani – UFSM/ Santa Maria-RS

Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Leme – USP/São Paulo

Profa. Dra. Marianela del Carmen Denegri Coria – Univ. de la Frontera/Chile

Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis – UNICAMP/Campinas-SP

Prof. Dr. Raul Aragão Martins – UNESP/Presidente Prudente-SP

Profa. Dra. Silvia Parrat-Dayan – Archives Piaget/Suíça

Profa. Dra. Sueli Édi Rufini Guimarães – UEL/Londrina-PR

GILZA MARIA ZAUHY GARMS
SÍLVIA ADRIANA RODRIGUES
(ORGANIZADORAS)

**TEMAS E DILEMAS
PEDAGÓGICOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
desafios e caminhos**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Temas e dilemas pedagógicos da educação infantil : desafios e caminhos / Gilza Maria Zauhy Garms, Sílvia Adriana Rodrigues, (organizadoras). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012. -- (Coleção Educação e Psicologia em Debate)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-209-6

1. Educação de crianças 2. Educação infantil 3. Pedagogia 4. Prática de ensino 5. Política educacional 6. Psicologia infantil I. Garms, Gilza Maria Zauhy. II. Rodrigues, Sílvia Adriana. III. Série.

12-01629 CDD-371

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil : Diretrizes pedagógicas : Educação 371

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MARÇO/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

É justamente para preparar para a vida que a educação deve ser uma vida. E se a educação se propõe ser uma preparação para a vida, sem ser, ela mesma, uma vida... não prepara para a vida!
(Edouard Claparède 1958)

As organizadoras dedicam este livro à Luis Fernando Zauhy Garms (in memoriam) e à todos aqueles que cotidianamente estão imersos nos temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Maria Suzana De Stefano Menin</i>	
APRESENTAÇÃO	13
BASES PARA SE PENSAR UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	19
<i>Zilma de Moraes Ramos de Oliveira</i>	
CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS, TENSÕES E TENDÊNCIAS EM DEBATE	37
<i>Lenira Haddad</i>	
A AÇÃO COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA APRENDER: TRIBUTOS PIAGETIANO PARA A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA	61
<i>Gilza Maria Zauhy Garms</i>	
AS ROTINAS E A FORMAÇÃO DOS ENREDOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
<i>Sílvia Adriana Rodrigues</i>	

“QUEM QUER CONVERSAR SOBRE BRINCADEIRA PÕE O DEDO AQUI!”	115
<i>Anamaria Santana da Silva</i>	
PROJETOS DE TRABALHO NO ESTÁGIO DA FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA ESPECIFICIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	139
<i>Célia Maria Guimarães</i> <i>Natália Camargo de Souza</i>	
OS CONFLITOS INTERPESSOAIS NA INFÂNCIA E O AMBIENTE ESCOLAR	173
<i>Lívia Maria Silva Licciardi</i> <i>Telma Pileggi Vinha</i>	
O PROGRAMA <i>KIDSMART</i> E A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NUM JARDIM-DE-INFÂNCIA DE UMA ZONA RURAL DE PORTUGAL	213
<i>Pedro Guilherme Reis</i> <i>Helena Maria Ferreira Moreno Luís</i>	
BRINCAR: UMA QUESTÃO DE CONTEXTO	243
<i>Edilene Modesto de Souza</i> <i>Maria Ângela Barbato Carneiro</i>	
A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INTERACÇÕES – ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO	263
<i>Helena Maria Ferreira Moreno Luís</i>	
SOBRE OS AUTORES	293

PREFÁCIO

O que é Educação Infantil? Por que fazê-la? Quem deve fazê-la? Como?

Este livro, organizado por Gilza Maria Zauhy Garms e Sílvia Adriana Rodrigues, apresenta respostas a essas grandes questões através de dez capítulos dedicados ao tema da Educação Infantil, abordando diversos aspectos nesse campo.

Embora já tenhamos diversas respostas para questões como as que abordamos, elas continuam se colocando com muita força. Primeiro, porque, na prática, o que se faz na área da Educação Infantil ainda está muito longe do que diversos estudiosos têm apregoado. Segundo, porque, no ideário de muitas pessoas, a Educação Infantil se coloca, ainda, como sinônimo de guarda e proteção de crianças e, portanto, como um campo sem necessidade de grandes profissionalizações.

Há cerca de quinze anos fizemos uma pequena pesquisa sobre como as creches se estruturavam para o atendimento de crianças de zero a três anos. Analisamos, entre outros aspectos, a rotina diária das crianças através da estruturação das atividades pelas educadoras (antes chamadas de atendentes ou auxiliares de desenvolvimento infantil, entre outros). O que vimos nos causou espanto: a maior parte do tempo de permanência

das crianças na creche era usada para limpeza e alimentação. Ou seja, alimentar e lavar crianças eram as funções que mais tomavam tempo das educadoras. Além disso, a predominância dessas atividades era justificada pelos profissionais, pois os pequenos eram vistos como mal nutridos e sujos. A creche era, portanto, uma família melhor que a família!

As representações sobre as crianças influíam sobre as representações a respeito das funções da creche e isso resultava numa visão restrita de Educação infantil: cuidar das crianças em suas necessidades mais básicas e elementares. Dentro dessa visão não seria mesmo preciso diferenciar a função da atendente da de uma babá, vista muito longe da função de educadora, ou professora.

Mudar representações consolidadas em séculos é uma tarefa difícil; só a irreversibilidade da alteração dos fatos muda as representações sobre eles.

Muitas lutas, políticas, legais, científicas, foram necessárias para demarcar o campo da Educação Infantil como um espaço de profissionalidade, de fins específicos, e com meios próprios. No entanto, até que essa área da educação deixe, de fato, de ser apenas o lugar de “guardar crianças” e que as ações nesse campo acompanhem as mudanças de ideário, muito tempo, ações e ideias, se fazem necessárias. A luta ainda não está ganha e este livro é prova disto.

O livro apresenta capítulos que, como vejo, podem ser agrupados em tópicos.

Um primeiro tópico diz respeito à estruturação da Educação Infantil, seu caráter, propósitos e elementos básicos. Esses capítulos incluem desde a constituição de um currículo básico para a área, como suas principais bases teóricas e implicações educacionais, além de fornecer uma discussão sobre os sentidos e consequências das rotinas nela estabelecidas e, ainda, o uso das tecnologias de informação (TIC) junto às crianças pequenas. Os textos deste grupo também nos mostram, de diferentes formas, como é preciso ainda insistir no estabelecimento da Educação Infantil como área específica e como seus “porquês” e seus

“como” ainda não estão claros nem internacionalmente, nem no Brasil. Abordam os dilemas da área: como estruturar um currículo para Educação Infantil? Há preocupações e metas universais nessa área? Até que ponto a rotina nas instituições deve ser planejada? O quanto ela deve ser flexível? Quais as bases mais fundamentais para este campo? Notamos, nos textos desse conjunto, que uma visão psicológica e ao mesmo tempo social do desenvolvimento infantil, com base em autores como Vygotsky e Wallon, se mostra extremamente necessária e útil para fornecer metas e alcances da Educação Infantil. Nessas visões, assim como na perspectiva de Jean Piaget, a criança é deslocada de lugar, ou seja, de “recebedora” de educação passa a ser também sua protagonista. Outra maneira de dizer isso seria afirmar que crianças não “são desenvolvidas”, elas “se desenvolvem” através de suas ações no mundo. Estruturar espaços, momentos, instrumentos apropriados para essas ações é o papel fundamental das instituições.

Entramos, então, num segundo tópico do livro com a apresentação do brincar como uma das atividades mais básicas e importantes da infância e mostrando qual deveria ser seu espaço nas instituições para a infância. Explicita-se a importância da ação e criação espontâneas da criança no brincar; mostra-se a riqueza simbólica e de interações sociais das atividades aí incluídas e que colaboram na construção da realidade pela criança. É muito interessante notar como os artigos mostram a forma de ocorrência do brincar, em grande parte das vezes, como atividade espontânea e paralela a outras planejadas pelo adulto, e, por vezes, bem mais rica para o desenvolvimento infantil!

Num terceiro tópico podemos destacar o importante tema da formação de educadores para esta área de ensino. Os estágios de prática de ensino em Educação Infantil são discutidos e mostra-se um exemplo de como podem ocorrer na forma de ensino por projeto. É interessante observar, também, como os estágios de prática de ensino em Educação Infantil podem assumir a forma de uma parceria entre o docente e seus

alunos e o lugar de uma verdadeira interação entre prática e teoria, entre reflexão e ação.

Ainda nesse tópico da formação de professores para a Educação Infantil, podemos ler sobre um instrumento de validação da atuação dos educadores. Esse instrumento é capaz de mensurar três grandes esferas da ação docente: a estimulação junto às crianças, a sensibilidade do docente nas relações interpessoais e o incentivo à autonomia dos pequenos em suas decisões e ações.

Finalmente, temos um texto abordando a questão dos conflitos interpessoais em que se discute seu duplo significado: de dificuldades inter-relacionais e sofrimento, por um lado, e crise e crescimento, por outro. Fica muito claro nesse texto como o saber lidar com conflitos envolve um crescimento da criança em todas as áreas de seu desenvolvimento: cognitiva, social, afetiva e moral. Também fica evidente a urgência da formação dos educadores para que saibam, de fato, lidar com conflitos de modo pedagógico e não somente emocional.

Acreditamos que o livro de Gilza Maria Zauhy Garms e Silvia Adriana Rodrigues fornece aos interessados em Educação Infantil elementos preciosos para se pensar essa área da Educação. Há, como dissemos, boas e novas respostas para velhas questões sobre o “por que” e “como” da Educação Infantil. Boa leitura!

Maria Suzana De Stefano Menin

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil no Brasil vem trilhando um longo caminho em busca de reconhecimento e valorização. De início esteve subordinada à saúde, depois à assistência social e somente recentemente vinculou-se à educação de fato (precisamente no ano de 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A própria trajetória mostra o descaso para com esse segmento educacional cuja prática, durante muitos anos, esteve voltada somente para a guarda e cuidado das crianças pequenas, sendo que ainda nos dias atuais veem-se práticas e discursos que denunciam a existência e resistência dessa concepção pobre e empobrecedora de Educação Infantil.

No que diz respeito à construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança e o papel da Educação Infantil, avançamos de forma bastante satisfatória, uma vez que cresce cada vez mais o número de pesquisadores que têm contribuído para a compreensão e discussão da qualidade das creches e pré-escolas no país. São contribuições que nos colocam, principalmente, diante de questões como a inexistência de propostas educativas adequadas para creches e pré-escolas, como também para os desafios de compreender o desenvolvimento da criança pequena em contextos coletivos.

Nesse sentido, o livro *Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos* apresenta uma coletânea de dez textos

produzidos por diferentes pesquisadores envolvidos e comprometidos com a formação de professores que atuam com crianças pequenas.

Cabe-nos, então, lembrar como é importante e determinante o papel desempenhado pela Educação Infantil na evolução sócio-afetiva da criança, uma vez que seu desenvolvimento não depende somente de aspectos orgânicos que precisam ser “cultivados”, mas, principalmente, da qualidade das interações estabelecidas com o meio físico. É a qualidade dessas relações que possibilitarão o desenvolvimento dos instrumentos físicos e simbólicos que, por sua vez, permitem a adaptação ao meio físico e à vida social.

O projeto de organização deste livro surgiu no âmbito do FOPREI – Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação de Professores para a Educação infantil – em funcionamento na Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus Unesp de Presidente Prudente, desde o ano de 2002.

Este é um empreendimento pensado e elaborado a muitas mãos e muitos olhares, uma vez que o convite foi estendido a diferentes pesquisadores na área de Educação Infantil, que aceitaram o desafio de contribuir com reflexões atuais sobre os saberes necessários aos profissionais para desempenho de suas práticas, com alguns diálogos que permitam esclarecer concepções, tomar decisões, sentir pertencimento e, com isso, gerar um sentir, um raciocinar e um fazer pedagógico enriquecido, sólido e contextualizado.

Não poderíamos deixar então de agradecer o empenho de todos os autores que muito gentil e generosamente atenderam ao nosso pedido e produziram os riquíssimos artigos que esperamos possam contribuir para uma nova cultura e, principalmente, para novas práticas de atendimento educacional à criança.

Assim, o livro é composto por textos, que transitam entre fundamentos teórico-práticos e resultados de pesquisas e práticas pedagógicas realizados no âmbito da Educação Infantil.

O primeiro artigo, *Bases para se pensar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil*, assinado por Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, traz uma densa e atual discussão sobre como a criança constrói

o conhecimento, entendido aqui de forma ampla, em contextos culturais e sociais concretos. Amparada na perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento psicológico, nomeadamente nos teóricos Vygotsky e Wallon, a autora nos faz voltar a atenção mais uma vez para a complexidade e não linearidade do desenvolvimento da criança. Traz-nos um resumo da trajetória de seu grupo de pesquisa e as diversas contribuições dos estudos realizados utilizando ainda o postulado de Bronfenbrenner como suporte. Oliveira termina o texto apontando que “dialogando com esses pontos de um modo que aproxime teoria e prática pedagógica, cada professor possa, em sua formação continuada, construir novas formas de significar o comportamento humano e criar nas unidades de Educação Infantil um ambiente de crescimento e aperfeiçoamento humanos que contemple as crianças, suas famílias e a equipe de educadores” (pp. 31-32).

Lenira Haddad, no texto intitulado *Currículo para a Educação Infantil: dilemas, tensões e tendências em debate*, toca numa questão ainda bastante polêmica na área de educação para crianças pequenas: a questão do currículo. Fazendo uma análise sobre a recente reformulação das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e a promulgação dos recentes textos legais que instituem o Ensino Fundamental de nove anos e entrada da criança no ensino regular aos seis anos, a autora denuncia a “polarização entre uma abordagem específica à Educação Infantil e a cultura escolar dominante a partir de uma perspectiva internacional”; ainda pontua alguns dilemas e tensões que se colocam em torno do currículo para a Educação Infantil e que são considerados universais por estarem presentes em muitos países (p. 40).

O terceiro texto, de autoria de Gilza Maria Zauhy Garms e intitulado *A ação como instrumento essencial para aprender: tributo piagetiano para a pedagogia da infância*, retoma aspectos importantes da teoria de Piaget. O primeiro deles é a criança como sujeito da ação, sujeito ativo na construção do conhecimento, bem como a definição piagetiana de ação e experiência como sendo momentos em que “a mente não age passivamente sobre a realidade, mas a interpreta e a transforma, como também se transforma a si própria, conforme suas estruturas cognitivas em um dado momento” (p. 65). Dessa forma, a autora ainda

traz uma crítica fundamentada às práticas tradicionais com base puramente empirista.

A seguir, Sílvia Adriana Rodrigues, em *As rotinas e a formação dos enredos pedagógicos na Educação Infantil*, reflete sobre a lógica organizacional do tempo/espaço/ação e a relação adulto/criança no cotidiano, muitas vezes ritualizadas nos contextos pedagógicos da Educação Infantil. A autora lembra que ao mobilizar-se para pensar tempo, espaço e atividades na Educação Infantil é preciso levar em consideração uma importante categoria do trabalho pedagógico neste espaço: a valorização da autonomia das crianças. Lembra ainda que “para que a criança se aproprie da escola, transformando-a também em lugar da infância, é necessário que a ela seja permitido deixar suas marcas, [...] dando-lhe oportunidades de opinar e discutir suas idéias e desejos” (pp. 109).

“*Quem quer conversar sobre brincadeira põe o dedo aqui!*”, de autoria de Anamaria Santana da Silva, apresenta algumas concepções teóricas que vêm permeando a temática do brincar, utilizando bases psicológicas piagetianas e vyostkianas e ainda bases antropológicas e filosóficas. Discute ainda o espaço que os brinquedos e as brincadeiras ocupam nas salas de Educação Infantil, seus significados tanto para os adultos como para as crianças e como se dá a sua utilização a partir de fragmentos de relatos de observações realizados em estágios curriculares do curso de Pedagogia e trabalhos de pesquisa realizados em creches e pré-escolas.

No sexto capítulo, assinado por Célia Maria Guimarães e Natália Camargo de Souza, *Projetos de trabalho no estágio da formação inicial: contribuições para elaboração da especificidade do trabalho pedagógico do professor da Educação Infantil*, são enfocados os estágios de prática de ensino em Educação Infantil. São discutidos aspectos teóricos e práticos a partir dos resultados da “investigação de práticas de formação inicial articuladas às necessidades e ao contexto das creches e pré-escolas brasileiras atualmente”, realizada pelas autoras. Um exemplo de como pode ocorrer o ensino por projeto é forma proposta pelas autoras para superar o modelo tradicional de estágio na formação inicial do profissional docente.

O próximo texto, *Os conflitos interpessoais na infância e o ambiente escolar*, de Livia Maria Silva Licciardi e Telma Pileggi Vinha,

trata da questão dos conflitos infantis. A partir da exposição crítica das formas habituais de atuação dos educadores nestas situações, as autoras discutem a necessidade de formar profissionais que sejam capazes de ensinar as crianças a lidarem com os conflitos; profissionais que saibam reconhecer e entender situações que levam ao conflito, os sentimentos envolvidos, e de buscar de soluções cooperativas e assertivas num ambiente de respeito mútuo.

Pedro Guilherme Reis e Helena Maria Ferreira Moreno Luís, em *O Programa Kidsmart e a integração das tecnologias de informação e comunicação num jardim-de-infância de uma zona rural de Portugal*, apresentam a experiência de a integração das TIC em contexto de Jardim-de-Infância realizada em Portugal. Segundo os autores “a integração das TIC nos primeiros estádios do processo educativo proporciona oportunidades interessantes para suporte do processo educativo das crianças, quer na área cognitiva, quer na área social. Através da interação com o computador as crianças podem resolver problemas, tomar decisões, consolidar as competências adquiridas noutras áreas e incorporar novas competências em resultado da exploração de diferentes aplicações e da colaboração com outras crianças” (pp. 214-215).

O tema brincar é retomado por Edilene Modesto de Souza e Maria Ângela Barbatto Carneiro no artigo *Brincar: uma questão de contexto*. As autoras, amparadas basicamente na perspectiva sócio-histórica, discutem o uso do brinquedo e relatam uma investigação que teve por finalidade analisar a interação das crianças com uma determinada linha de brinquedos. Nas palavras das autoras: “Além da interação social, algo importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança é sua atuação sobre os objetos que se constituem em mediadores entre ela e o conhecimento. Nessa perspectiva, o brinquedo é um importante instrumento mediador que expressa a cultura, mas quem lhe atribui significado é a criança” (p. 245).

Finalizando, temos o texto intitulado *A formação dos educadores de infância para a avaliação da qualidade das interações – adaptação de um instrumento de observação*, de Helena Maria Ferreira Moreno Luís, que partindo da premissa de que “a formação dos educadores de crianças

pequenas deve contemplar o entendimento das interações educativas entre os adultos, sendo esta formação desenvolvida em contexto e a partir da análise de situações educativas em que o foco da observação é a relação estabelecida entre os adultos e as crianças” (até aqui seria a citação?), a autora nos apresenta a adaptação de um instrumento capaz de esquadriñar a ação docente junto às crianças; além disso são apresentados alguns dados acerca do uso deste material junto a educadores da infância.

A proposta de mesclar nesta coletânea textos que abordam tanto o lado teórico quanto o lado prático da educação da criança pequena se deve ao fato de acreditarmos que o educador precisa conhecer diversas teorias e abordagens teóricas; no entanto, não devem deixar de incorporar as propostas teóricas em suas práticas cotidianas.

Tal iniciativa só será possível se houver a adoção de atitudes permanentes de investigação, pois o verdadeiro saber advém da prática enriquecida pelas teorias e/ou vice-versa. Ou seja, a adoção proposital e verdadeira da conhecida e discutida postura de ação-reflexão-ação.

Faz-se importante, então, que o profissional encare as teorias como um conjunto de proposições hipotéticas que podem e devem ser testadas constantemente e verificadas em confronto com os resultados advindos de situações concretas. Somente dessa forma os conhecimentos teóricos adquirem relevância e assumem o seu verdadeiro papel, que é o de auxiliar o professor em sua prática cotidiana, subsidiando e enriquecendo as suas ações com maior autonomia e segurança para encarar as condições reais do espírito e natureza da criança com a qual lida no dia-a-dia.

A todos os interessados e envolvidos com a Educação Infantil, boa leitura!

Gilza Maria Zauhy Garms
Sílvia Adriana Rodrigues